



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Vereador Alessandro Guedes – 4º GV

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº

DISPÕE SOBRE A OUTORGA DE SALVA DE PRATA EM HOMENAGEM A APEOESP - SINDICATO DOS PROFESSORES DO ENSINO OFICIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO.

A Câmara Municipal de São Paulo DECRETA:

Art. 1º Fica cedida a APEOESP (Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo) em forma de Salva de Prata, como forma de reconhecimento pelos relevantes serviços prestados em defesa dos direitos dos professores no estado de São Paulo.

Art. 2º A entrega da referida homenagem será efetuada em Sessão Solene para esse fim convocada pelo Presidente da Câmara Municipal de São Paulo, em data a ser oportunamente definida, com a presença de autoridades, representantes da categoria e convidados ilustres.

Art. 3º As despesas decorrentes da execução do presente decreto legislativo correrão por conta das dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art. 4º Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação.

**ALESSANDRO GUEDES
VEREADOR**



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Vereador Alessandro Guedes – 4º GV

JUSTIFICATIVA

A APEOESP (Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo) foi fundada no dia 13 de janeiro de 1945, em São Carlos, no interior do Estado. Professores secundários que sofriam com atraso dos salários e a precarização da profissão decidiram realizar o 1º Congresso de Professores do Ensino Secundário. Uma das resoluções do Congresso foi a fundação da APESNOESP (Associação dos Professores do Ensino Secundário Normal do Estado de São Paulo). Desde a fundação, em 1945, até a deflagração da primeira greve em 1978, foram 33 anos em que predominou o assistencialismo na APEOESP.

APEOESP na defesa dos direitos dos professores

Na virada dos anos 1970 para os anos 80, o Brasil viu surgir o chamado “novo sindicalismo”, que propunha o rompimento com a estrutura sindical então vigente – praticamente desestruturada pelo golpe militar de 1964 – e que se caracterizava por um perfil progressista, de enfrentamento. Foi neste contexto que um grupo de professores ligados ao MUP (Movimento de União dos Professores) e ao MOAP (Movimento de Oposição Aberta aos Professores) iniciou uma militância mais presente na APEOESP, promoveu a primeira greve da categoria em 33 anos de existência da entidade e conseguiu eleger Eiko Shiraiwa, em 1979, para a presidência. De entidade meramente assistencialista, a APEOESP passou a atuar na defesa dos direitos dos professores.

O Sindicato também passou por mudanças na sua estrutura para melhor mobilização e organização da categoria. Várias regiões, mesmo com divergências, tomavam a iniciativa de eleger representantes para fazer parte das reuniões estaduais da entidade. Tomava forma e corpo o atual Conselho Estadual de Representantes (CER). Contudo, o CER só foi institucionalizado como deliberativo no Congresso de 1980, na cidade de Campinas. A eleição de representantes de escola só ocorreu quando



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Vereador Alessandro Guedes – 4º GV

os membros do CER passaram a considerar a necessidade de vincular mais diretamente a posição dos conselheiros às posições das escolas.

A APEOESP, em seus anos de história promoveu grandes mobilizações. Em 1989, por exemplo, a categoria realizou a segunda mais longa greve da história, com 82 dias de paralisação. Arrancou do governo de Orestes Quércia reajuste que variou de 51% a 126%. Quatro anos depois, em 1993, outra longa greve, de 79 dias, garantiu a aprovação na Assembleia Legislativa de um artigo na Lei Orçamentária estabelecendo a aplicação de 30% do ICMS com o Ensino de 1º e 2º graus. A greve também fez com que o então governador Luiz Antônio Fleury Filho anunciasse sua política salarial por seis meses e, no final deste período, determinasse correção salarial a cada quatro meses.

Um dos maiores sindicatos da América Latina

Com 180 mil sócios, a APEOESP hoje é um dos maiores sindicatos da América Latina e tem sua sede central na Capital e está representada em 95 regiões do Estado de São Paulo onde mantém subsedes – 10 na Capital, 17 na Grande São Paulo e 68 no Interior. A APEOESP mantém na Capital, além da Sede Central, a Casa do Professor, um apart-hotel localizado na região central de São Paulo (Rua Bento Freitas, 71, próximo ao Largo do Arouche) destinado a receber professores do Interior em passagem pela Capital para a realização de exames médicos, cursos, procedimentos funcionais. Para o lazer do professor ou especialista associado, a APEOESP mantém quatro colônias de férias no litoral e no Interior do Estado: Praia Grande, Termas de Ibirá, Ubatuba e Águas de São Pedro.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

LISTA DE MÚLTIPLAS ASSINATURAS PDL 132/2025

Autor

Ver. ALESSANDRO GUEDES (PT) em 11/11/2025

Outras Assinaturas

Ver. SANSÃO PEREIRA (REPUBLICANOS) em 11/11/2025

Ver. RICARDO TEIXEIRA (UNIÃO) em 12/11/2025

Ver. SILVINHO LEITE (UNIÃO) em 12/11/2025

Ver. FABIO RIVA (MDB) em 12/11/2025

Ver. ISAC FÉLIX (PL) em 12/11/2025

Ver. SILVIA DA BANCADA FEMINISTA (PSOL) em 12/11/2025

Ver. LUIZ PROTEÇÃO ANIMAL (PODE) em 12/11/2025

Ver. RENATA FALZONI (PSB) em 13/11/2025

Ver. JAIR TATTO (PT) em 14/11/2025

Ver. DR. MURILLO LIMA (PP) em 17/11/2025

Ver. EDIR SALES (PSD) em 17/11/2025

Ver. CELSO GIANNAZI (PSOL) em 17/11/2025

Ver. MARCELO MESSIAS (MDB) em 18/11/2025

Ver. NABIL BONDUKI (PT) em 24/11/2025

Ver. SANDRA SANTANA (MDB) em 24/11/2025

Ver. JOÃO ANANIAS (PT) em 24/11/2025

Ver. SENIVAL MOURA (PT) em 25/11/2025

Ver. PROFESSOR TONINHO VESPOLI (PSOL) em 01/12/2025